

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOPL de 6 de MARÇO de 1966

Remimeo

Como Manejar Assuntos Pessoais e Éticos Prémios e Penalidades

Toda a decadência dos governos ocidentais é explicada por esta lei aparentemente óvia:

QUANDO SE PREMEIAM ESTATÍSTICAS BAIIXAS E PENALIZAM ESTATÍSTICAS ALTAS OBTÊM-SE ESTATÍSTICAS BAIIXAS.

Se premiarem não-produção obtêm não-produção.

Quando penalizam a produção obtêm não-produção.

O Estado Previdência pode ser definido como o estado que premeia não-produção à custa da produção. Não nos surpreendamos, pois, que todos nós nos tornemos escravos numa sociedade de fome.

A Rússia por nem poder abastecer-se a si própria depende da conquista para conseguir com dificuldade garantir uma existência, e não pensem que não despojam os conquistados! Tem de ser.

Por estranho que pareça uma das melhores formas de detetar uma pessoa supressiva é que ele ou ela espezinha altas estatísticas e perdoa ou permeia estatísticas baixas. O que faz um SP muito feliz é que toda a gente morra de fome, que o bom trabalhador seja esmagado e que o mau trabalhador leve palmadinhas nas costas.

Tirem as vossas próprias conclusões quanto aos governos ocidentais (ou Estados Previdência) no final se terem tornado ou não supressivos. Por terem usado a lei usada pelos supressivos: Se premiarem a não-produção obtêm não-produção.

Embora tudo isto seja muito óbvio para nós, parece que tem sido desconhecido, negligenciado ou ignorado pelos governos do século vinte.

Na condução dos nossos próprios assuntos em tudo o que se refere a prémios e penalidades temos aguçada atenção às leis básicas como acima e usamos esta política:

Premiamos a produção e estatísticas altas e penalizamos a não-produção e estatísticas baixas. Sempre.

Também fazemos tudo por estatísticas e não por rumores ou por alusão pessoal ou por amiguismo. E asseguramo-nos que todos tenham uma estatística de qualquer espécie. Promovemos apenas por estatística. Penalizamos apenas as baixas estatísticas.

Devemos aprender e aproveitar com aquilo que fizeram mal. E principalmente aquilo que fizeram mal foi premiar estatísticas baixas e penalizar as estatísticas altas.

O trabalhador esforçado que ganhava muito sofria pesados impostos e o dinheiro era usado para sustentar o indigente. Isto não era humanitário. Apenas lhe eram dadas razões "humanitárias".

A pessoa roubada era investigada exclusivamente, raramente o era o salteador.

O chefe de governo que mais se endividava tornava-se um herói.

Os governantes da guerra eram deificados e os governantes da paz esquecidos independentemente de quantas guerras que evitaram.

Assim foi na Grécia Antiga, Roma, França, o Império Britânico e os EUA. Isto foi o declínio e queda de todas as grandes civilizações neste planeta: ocasionalmente premiaram as estatísticas baixas e penalizaram as estatísticas altas. Isso é tudo o que causou o seu declínio. Por fim caíram nas mãos dos supressivos sem nenhuma tecnologia para detetá-los ou escapar aos seus inevitáveis desastres.

Nunca promovam baixas estatísticas nem despromovam baixas estatísticas.

Mas alguém com uma estatística baixa permanente, investiguem. Aceitem e convertam qualquer bilhete relacionado com Ética num interrogatório. Procurem cedo um substituto.

O que é horrível, na minha experiência, é que raras vezes elevei uma estatística cronicamente baixa com ordens ou persuasão ou novos planos. Eu apenas as elevava com mudanças de pessoal.

Portanto nem mesmo considerem alguém com baixas estatísticas permanentes como parte da equipa. Investiguem, sim. Tentem, sim. Mas se continuar em baixo, não percam tempo. A pessoa está a sacar pagamento e posição e privilégio para não fazer o seu trabalho o que, assim sendo, é demasiado prémio.

Não sejam razoáveis com as estatísticas baixas. Elas são baixas porque são baixas. Se alguém estivesse no posto elas seriam altas. E atuem nessa base.

Toda a coerção direta deveria ser reservada às estatísticas baixas.

O Ministro Voluntário também investiga áreas sociais de estatísticas baixas. As curas psiquiátricas são zero. A estatística negativa de mais insanos é tudo o que está "em cima". Portanto investiguem e pendurem.

Se retrocedermos a conduta do negócio em declínio, claro que cresceremos. E isso ajuda os salários baixos, promoção, pagamentos mais elevados, melhores condições de trabalho e ferramentas para todos aqueles que os ganharem. E quem mais os deveria ter?

Se fizerem de qualquer outra forma, todos morrerão de fome. Temos esta peculiaridade de acreditar que existe uma virtude na prosperidade.

Não se pode dar mais ao indigente do que a sociedade produz. Quando por fim a sociedade, penalizando a produção, produz muito pouco e ainda tem de alimentar muitos, dá origem a revoluções, confusão, movimentações políticas e à Idade das Trevas.

Numa sociedade muito próspera onde a produção é amplamente premiada, existem sempre mais sobras do que aquilo que é necessário. Bem me lembro que nas comunidades agrícolas prósperas a caridade era ampla e as pessoas não morram na valeta. Isso apenas acontece onde a produção já é baixa e as mercadorias ou o comércio já é escasso (escassez de meios de distribuição comerciais também é um fator nas depressões).

Se premiarem a não-produção é o que obtêm.

Não humanitário deixar toda uma população desabar só porque alguns recusam trabalhar. E algumas pessoas apenas não querem. E quando o trabalho já não tiver qualquer prémio ninguém quererá.

É muito mais humano ter o bastante para que toda a gente possa comer.

Por isso especializem-se em produção e todos ganham. Premeie-a.

Realmente não existe nada de errado com o socialismo a ajudar os pobrezinhos. Às vezes é vital. Mas as razões para tal já mais ou menos passaram. É uma solução temporária, facilmente levada ao exagero e como o comunismo está hoje fora de moda. Se levada a extremos como beber café ou absinto ou mesmo comer torna-se muito desconfortável e opressivo. E hoje o socialismo e o comunismo já foram levados longe demais e agora apenas oprimem as altas estatísticas e premeiam as baixas.

A propósito, a lei natural nesta secção é a razão porque a Cientologia empobrece quando o crédito é facilitado pelas igrejas e quando os auditores não cobram devidamente. Com o crédito e sem cobrança estamos a premiar as baixas estatísticas com atenção e melhoramentos tanto como premiamos as altas estatísticas na sociedade. Um preclaro que trabalha e produz como um membro da sociedade claro que merece prioridade. Naturalmente que ele é quem pode pagar. Quando damos a quem não pode pagar exatamente a mesma atenção estamos a premiar com Cientologia uma estatística baixa social e claro que não expandimos porque não expandimos as capacidades dos capazes. A prova é que a coisa mais dispendiosa que se pode fazer é processar um insano e esses são os que têm a estatística mais baixa da sociedade.

Quanto mais se ajudar aqueles que na sociedade tiverem mais baixas estatísticas, mais enrolados ficarão os assuntos. As igrejas requerem enorme atenção para se manterem de pé quando premiamos baixas estatísticas da sociedade com treino e processamento. O trabalhador paga o seu percurso. Ele tem uma estatística alta. Então dê-se-lhe o melhor em treino e processamento, e não competição com pessoas que não trabalham e não têm dinheiro.

Deem sempre o melhor serviço à pessoa que na sociedade faz o seu trabalho. Ao não permitir o crédito tende-se a garantir o melhor serviço àqueles com melhores estatísticas e assim todos ganham mais uma vez. A ninguém é devido processamento ou treino. Não somos um projeto de reparação à escala planetária.

Nenhum bom trabalhador está em dívida com o seu trabalho. Isso é escravatura.

Nós não devemos porque fazemos melhor. Apenas se deveria se se fizesse pior.

Se o homem comum somasse aquilo que paga ao governo ele descobriria que as suas visitas aos médicos são muito caras. Aquele que beneficia é apenas o doente crónico, cujo caso é pago pelos saudáveis. Então os doentes crónicos (estatística baixa) são premiados com cuidados pagos pelas penalidades aos saudáveis (estatística alta).

Em impostos sobre o rendimento, quanto mais um trabalhador ganha mais horas do seu trabalho semanal lhe são retiradas em impostos. Daí a pouco ele já não está a trabalhar pelo seu prémio. Ele está a trabalhar à borla. Se ele chegou aos 50 por semana a proporção do seu pagamento (penalidade) pode chegar a metade. Por isso as pessoas tendem a recusar maiores salários (estatística alta) porque isso tem uma penalidade que é demasiado grande. Por outro lado, uma pessoa desempregada totalmente indigente é bem paga apenas para vadear. As pessoas com altas estatísticas não podem contratar quaisquer pequenos serviços para os ajudar na sua própria prosperidade por elas já estão a pagar via o governo a alguém que não trabalha.

Os socialismos pagam às pessoas para não plantarem sementes que interessa quantos estejam a morrer de fome. Percebem?

Assim a lei mantém-se.

Caridade é caridade. Beneficia o doador, dando-lhe um sentimento de superioridade e estatuto. É uma obrigação para o receptor, mas ele aceita-a porque deve e faz votos (se tiver algum orgulho) de deixar de ser pobre e começar a trabalhar.

A caridade não pode ser executada por lei e prisão porque então seria extorsão e não caridade.

Parasitismo é parasitismo. Quer seja alto ou baixo não é nada adorável.

Todos estes "ismos" são quase igualmente loucos e os seus seguidores, se não os seus originadores, foram todos o mesmo: supressivos.

Tudo aquilo que quero chamar a atenção é que o trabalhador que trabalha merece que o deixem em paz e o diretor que trabalha merece o que ganha e a companhia com sucesso merece os frutos do seu sucesso.

Apenas quando o sucesso é comprado com escravatura ou são dados prémios a vadios ou ladrões me verão objetar.

Este é um novo aspeto. É um aspeto honesto.

Premeiem a estatística elevada e condenem a baixa e todos ganharemos.

L. Ron Hubbard
Fundador